

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL – OFICINAS DE VIOLÃO

MARCELO JORGE BACH FILHO¹; JOÃO PAULO CORRÊA²; ISABEL BONAT HIRSCH³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelobach@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas –moraescorreajp@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a ação “Oficina de Violão” do projeto “Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM por meio da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-Musical I - OPPM I, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

O Projeto FOCEM faz parte da integralização da extensão no componente OPPM I onde o aluno tem sua primeira experiência com a docência de forma prática dentro do ambiente acadêmico.

Por meio do projeto FOCEM os discentes do curso de música licenciatura são orientados a ministrar oficinas de musicalização e instrumento oportunizando aulas de música para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental das redes públicas de ensino. São ofertadas oficinas de Violão, Percussão e Musicalização Básica.

De acordo com Queiroz (2017) os avanços na formação inicial e continuada de professores passam por dois enfoques que são

a formação de professores especialistas, para atender às demandas do ensino de música, trabalhado de forma mais específica a partir do ensino fundamental II; e a formação do professor unidocente, oriundos dos cursos de pedagogia, para atender às demandas importantes da música na educação infantil e no ensino fundamental I (BELLOCHIO, 2017, p.7).

Portanto, o projeto FOCEM tem como prioridade desenvolver a musicalidade dos professores unidocentes pois, juntamente com os professores de música ou na falta desses, podem ajudar a fortalecer o conhecimento musical dos alunos nos níveis de ensino aos quais eles têm competência.

2. METODOLOGIA

No início do semestre a coordenação do projeto realiza inscrições para as oficinas. As informações são repassadas aos monitores do projeto e são criados grupos de whatsapp a fim de organizar as turmas com dias, horários e local das aulas.

O planejamento é realizado pelos monitores em conjunto com a professora orientadora no intuito de organizar as aulas com conteúdo e avaliação semanal para acompanhar o rendimento dos alunos participantes.

No semestre 2024/1, a oficina de violão ocorreu no Centro de Artes da UFPel, uma vez por semana, aula com duração de 60 minutos, participação de 6 alunos e contou com 2 monitores ministrantes.

As aulas foram pensadas a partir de adaptações dos livros, “O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças” de Silvana Mariani (2009), “Acordes, arpejos e escalas” de Nelson Faria (2009) e “Iniciação ao Violão” de Henrique Pinto (2008).

Como metodologia de ensino, utilizamos acordes maiores e menores em forma de tríades, inicialmente sem o uso de pestana na mão esquerda e, na mão direita, foram ensinados ritmos básicos, com movimentos alternados. Com base no aprendizado, trabalhamos algumas músicas infantis e de cunho folclórico por serem repertórios mais acessíveis e fáceis de executar.

Além disto, com o decorrer das aulas organizamos um repertório personalizado que atendesse suas necessidades na experiência docente, uma vez que cada professor possui músicas de suas preferências a serem trabalhadas em sala de aula.

As aulas foram totalmente práticas, sempre com o instrumento em mãos. No entanto, algumas vezes foi necessário introduzir a teoria para melhor compreensão do conteúdo abordado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O desenvolvimento do trabalho foi muito positivo, com resultados notáveis. Os alunos demonstraram uma evolução significativa, buscando desenvolver atividades musicais em suas próprias salas de aula.

A convivência da criança com a música na educação infantil desde cedo, propicia um contexto escolar de aprendizagem e interessante ativo, sendo a musicalização uma grande aliada do professor mediador para a descoberta e a construção de novos saberes educacionais (Selent and Koscheck, 2019, p.1).

A partir desse pensamento, podemos perceber que as atividades musicais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil e anos iniciais, portanto, é de extrema importância fornecer ao professor espaços onde ele possa conhecer a educação musical e posteriormente apresentar esse conhecimento aos seus alunos.

Ao longo das aulas observou-se o interesse pelo instrumento, onde os participantes da oficina demonstram que estão estudando em casa após as aulas do projeto, tornando o processo de ensino e aprendizagem bastante satisfatórios. Essa satisfação se reflete quando novas pessoas procuram participar das oficinas incentivadas pelos relatos de participantes anteriores.

Em contrapartida, ao decorrer do projeto tivemos alguns contratemplos onde, infelizmente, a quantidade de aulas foi menor do que imaginávamos, por conta da diferença entre o calendário da Universidade e das escolas. Por isso, nosso cronograma foi afetado e tivemos que acelerar alguns processos para manter nossos objetivos com a oficina.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante o período das aulas, vimos uma evolução muito significativa dos participantes. Nenhum deles havia tocado o instrumento violão, mas com algumas aulas, conseguiram executar vários acordes e variados ritmos no instrumento.

Dessa forma, conseguiram tocar algumas músicas, como por exemplo: “Asa Branca”, “O tomate e o caqui”, “Borboletinha” e “Deu cupim no coqueiro”, músicas de fácil execução a fim de estimular o aprendizado. Além disso, com os conhecimentos já adquiridos torna-se possível aumentar cada vez mais esse repertório para que possam variar as músicas em suas atividades escolares.

A experiência como professor de oficina de violão proporcionou-nos um significativo crescimento profissional, destacando a oportunidade de ministrar aulas, elaborar planos de ensino e improvisar conforme necessário. Aprender com os erros é, sem dúvida, uma das partes mais interessantes do projeto, oferecendo uma visão inicial sobre como ensinar e planejar aulas para um grupo de alunos.

Essas vivências são fundamentais para o desenvolvimento de competências pedagógicas e contribuem para a formação de educadores mais preparados e reflexivos.

Espera-se que os participantes sejam capazes de montar um repertório de músicas e levá-las para seus alunos nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. **Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência** / organizado por Cláudia Ribeiro Bellochio. -- Porto Alegre: Sulina, 2017. 262 p. ISBN: 978-85-205-0782-7

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas**. Edição 01. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

SILVANA, Mariani. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças, 1ºed. Rev. Curitiba: editora UFPR, 2009.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.

“O Tomate E O Caqui - Grupo Triii - Cifra Club.” [Cifraclub.com.br](https://www.cifraclub.com.br/grupo-triii/o-tomate-e-o-caqui/), 2024, www.cifraclub.com.br/grupo-triii/o-tomate-e-o-caqui/. Acesso em 3 jul. 2024.

“Borboletinha - Borboletinha - Cifra Club.” [Cifraclub.com.br](https://www.cifraclub.com.br/borboletinha/borboletinha/), 2024, www.cifraclub.com.br/borboletinha/borboletinha/. Acesso em 10 jul. 2024.

“Asa Branca - Luiz Gonzaga - Cifra Club.” [Cifraclub.com.br](https://www.cifraclub.com.br/luz-gonzaga/asa-branca/), 2024, www.cifraclub.com.br/luz-gonzaga/asa-branca/. Acesso em 12 ago. 2024.